

As formas para picotar

Doze formas cujo contorno é feito de pontos. A criança fura cada ponto, e a forma solta-se sozinha entre os seus dedos.

3-6 anos

Motricidade fina

3 pranchas para picotar

Punção e base espessa

O que a criança trabalha

Segurar um punção já é segurar um lápis: o polegar, o indicador e o dedo médio colocam-se sozinhos em pinça, e o pulso aprende a ficar pousado. A criança trabalha a precisão e a força do gesto muito antes de lhe pedirem que trace uma letra. Ganha também uma concentração longa, porque um contorno acaba-se, e a forma só se solta se a volta estiver completa.

Preparar o material

1. Imprimir as pranchas em papel espesso, senão o papel rasga-se em vez de se furar.
2. Pôr por baixo uma base de esponja, um feltro ou uma revista dobrada: é ela que recebe a ponta.
3. Preparar um punção escolar. Na falta dele, um pionés de cabeça grande espetado numa rolha de cortiça faz exatamente o mesmo trabalho.
4. Recortar as pranchas em cartões e propor apenas um de cada vez.

Mostrar e depois calar

1. Sentar-se ao lado da criança, do lado da sua mão hábil, e pousar o cartão bem direito.
2. Furar três ou quatro pontos em silêncio, devagar, deixando ver a pega em pinça.
3. Devolver-lhe o punção sem mais uma palavra e deixá-la dar toda a volta ao seu ritmo.
4. Quando o contorno estiver acabado, não soltar a forma no lugar dela: é o melhor momento.
5. Começar pela prancha dos ângulos e passar às curvas só quando esta se tornar fácil.

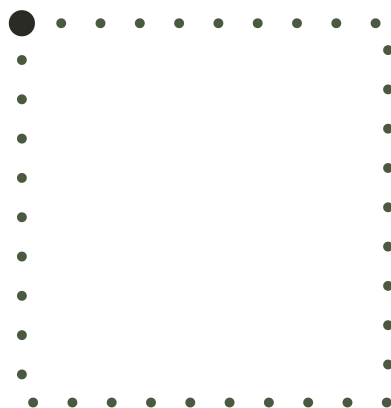
O controlo do erro. Está no papel. Se os furos se afastarem da linha ou faltarem alguns, a forma resiste e rasga-se em vez de se soltar limpa. A criança sente-o debaixo dos dedos, ninguém precisa de lho dizer.

Quando a criança já está à vontade

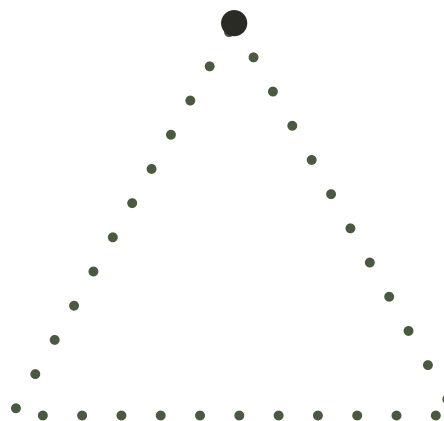
- Colar as formas soltas numa folha de cor, ou pendurá-las num fio.
- Picotar o contorno de um desenho feito pela própria criança.
- Deixar o cartão furado à frente de uma janela: a luz passa pelos buracos.

Segurança. Um punção é uma ferramenta pontiaguda. Só sai com um adulto presente, arruma-se fora do alcance logo a seguir, e nunca se anda com ele na mão. Senta-se, pousa-se o cartão, fura-se para baixo, e fura-se apenas o papel. Uma criança que ainda leva os objetos à boca não deve usar este material.

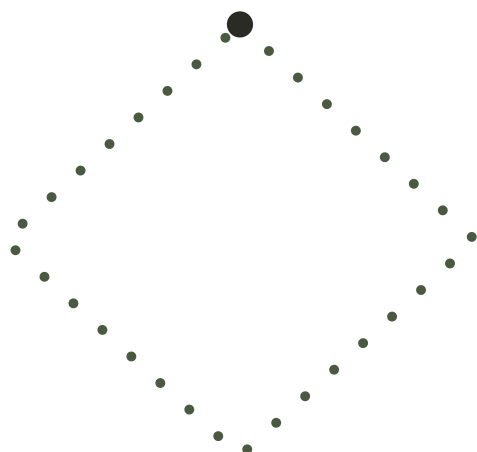
Nível 1, os ângulos. Os pontos estão afastados e as linhas são retas: para-se no canto, roda-se a folha e recomeça-se. Começa-se pelo ponto preto.



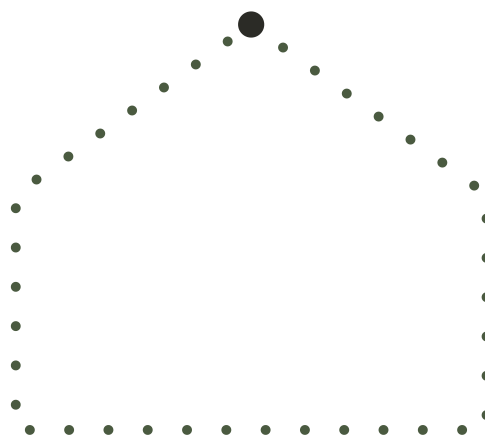
o quadrado



o triângulo

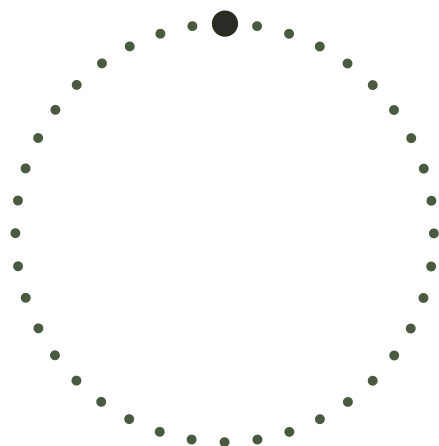


o losango

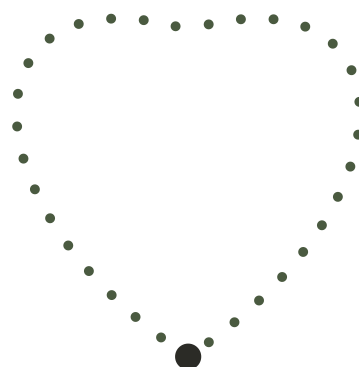


a casa

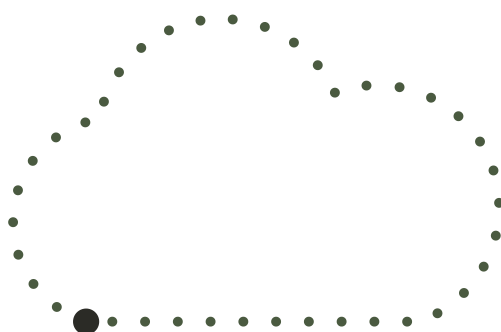
Nível 2, as curvas. Os pontos aproximam-se e a mão tem de seguir um arco sem levantar o punção durante muito tempo. Começa-se pelo ponto preto.



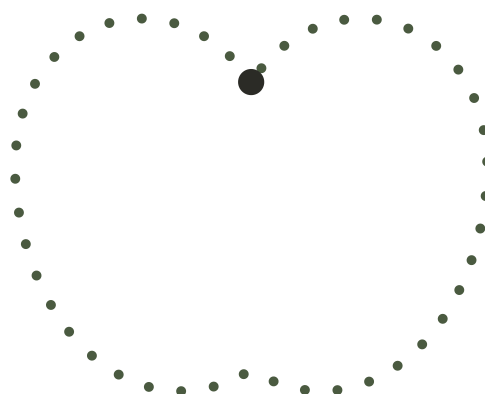
o círculo



o coração

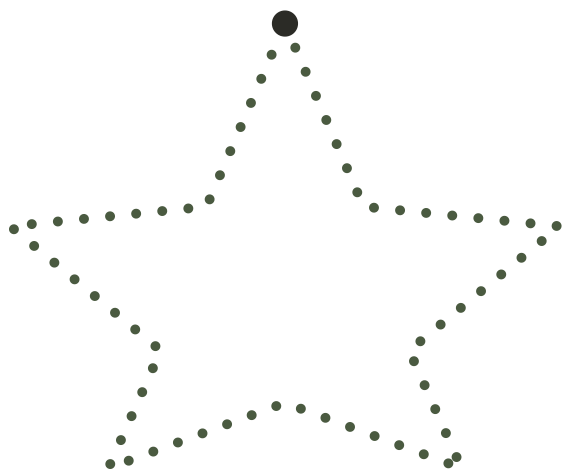


a nuvem

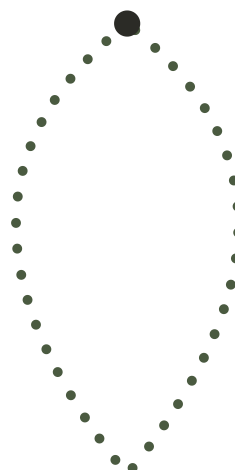


a maçã

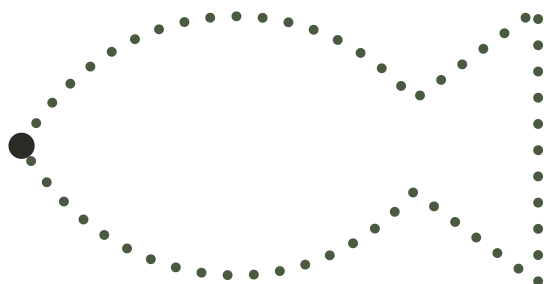
Nível 3, as pontas. Os pontos estão juntos e há muitas mudanças de direção: é o gesto da escrita que se prepara. Começa-se pelo ponto preto.



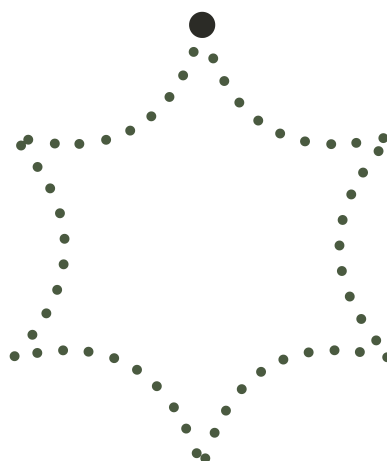
a estrela



a folha



o peixe



a flor